
BUENOS AIRES - At-Large Grupo de Trabalho IDN
Quarta-feira, 20 de novembro, 2013 - 10:00-11:00
ICANN - Buenos Aires, Argentina

EDMOND CHUNG:

Na cidade de Buenos Aires. Não sei se vamos fazer as apresentações aos membros presentes. Vamos ver, eu vou ver, vou perguntar para a Rinalia, que é a minha co-presidente. Muito obrigado por estarem aqui. Vamos começar. Não acho que seja necessário fazer uma verificação da assistência. Temos uma agenda muito simples, que provém da agenda que nós preparamos faz um tempo atrás. Está relacionada com os trabalhos ou tarefas realizadas pela ICANN em relação aos IDNs e que estão em andamento.

Há duas áreas que queremos tratar hoje. Uma é o programa para os TLD com variante de IDN e a outra é a aceitação universal dos IDNs e as experiências dos usuários a esse respeito. Então, é isso que eu tenho na agenda como pontos a tratar.

Se tivermos tempo disponível, eu tenho um terceiro tópico ligado a outras questões relativas aos IDNs. Durante a semana, eu pude falar com várias pessoas sobre as iniciativas do WHOIS, em particular com relação à internacionalização dessa iniciativa, que é cada vez mais uma área que vai assumindo maior relevância no âmbito de At-Large. Alguém considera que nós deveríamos incorporar algum outro tópico em nossa agenda para hoje? Não sendo assim, vamos dar início.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

O primeiro ponto é o projeto de TLD com variante de IDNs. Há uma série de projetos em andamento. De um lado temos o desenvolvimento de regras para a geração de rótulos. Temos dois painéis neste momento: integração e geração. E também temos o projeto para o processo de implementação.

Na perspectiva de At-Large, há várias áreas que nós identificamos. Não sei se eu diria que são preocupações ou problemas, mas há uma série de áreas nas quais nós estamos interessados, do ponto de vista de At-Large. Por exemplo, se nós contamos com os especialistas adequados, se temos o talento sustentável para o pessoal com, talento sustentável para estar no painel ao longo do tempo.

A Rinalia tem estado a par de tudo isso, então talvez ela possa dizer o que ela julga que sejam os avanços, as iniciativas e quais são as perspectivas de At-Large. E como estão aqui a Naela e o Steve, aqui conosco, talvez eles também possam fazer uma atualização por parte do pessoal. Rinalia, por favor.

RINALIA ABDUL RAHIM:

Obrigada, Edmond. Bom dia a todos. Como vocês sabem, o projeto de regras para a geração de rótulos foi lançado e foi selecionado um painel de integração. Acho que hoje vamos ter às 16:45 na sala Libertador C. Ali vamos ter a atualização do programa na sala Libertador C, às 16:45.

Nós, na At-Large, temos acompanhado esse processo. Edmond e eu temos trabalhado no processo das LGR e a comunidade de At-Large e a ICANN organizaram em Bali, no IGF, um workshop sobre esse

procedimento porque é muito importante identificá-las. Identificar as principais preocupações e as preocupações que se colocam nas listas de troca de At-Large.

Quanto aos painéis de geração, nós sabemos que algumas comunidades linguísticas já estão se mobilizando. O painel para a língua árabe está trabalhando. Sou membro deste grupo de ação. A comunidade coreana também está formando o seu próprio painel de geração e provavelmente exista também um painel combinado para a escrita das línguas chinesa e japonesa, porque estão trabalhando essas línguas. E na Índia também estão trabalhando para geral o seu próprio painel.

E nós vamos tentar conseguir encontrar os especialistas adequados conforme o apoio que for necessário para as propostas destes painéis e geração. Quanto ao painel de integração, nós recebemos o feedback de nível de experiência necessário.

Nós sabemos que foi configurado um Wiki. Não sabemos se foi publicada uma manifestação de interesse porque há membros que chegam de organizações que estão solicitando novos gTLDs. Isso nos preocupa em nossa comunidade, então nós queremos saber se foi publicada uma manifestação de interesse ou não.

EDMOND CHUNG:

Obrigado, Rinalia. Não sei se Naela pode responder. Eu sei que hoje vamos ter a sessão de atualização. Talvez seja necessário falar sobre estas questões. Com relação à formação do painel de geração e do painel de integração, como estão sendo integrados, como estão se

formando em relação às pessoas em particular. Das pessoas selecionadas e das manifestações de interesse.

NAELA SARRAS:

Obrigada. Vamos voltar aos painéis de geração. É verdade, a língua chinesa, a língua árabe são as línguas que nós conhecemos por enquanto. Hoje de tarde vamos falar mais sobre isso. Mas a outra língua, que é a língua que utiliza o código de escrita cirílico, há pessoas que recorreram a nós. E a seguir vamos focar no painel de geração.

Então, com certeza, vamos precisar de mais ajuda para identificar pessoas que possam se identificar com essas outras pessoas. Com relação ao painel de integração, os membros, a formação foi anunciada em setembro. Nós temos cinco membros. Os nomes foram anunciados e hoje à tarde acho que vamos apresentá-los, inclusive com fotografias.

Com relação ao procedimento para a eleição de integrantes do painel para Unicode, especialistas em linguística e tudo isso, essa é a classe de especialistas que nós queremos localizar.

Tivemos também projetos anteriores ao painel de integração. Publicamos todas as manifestações de interesse, acho que na última semana fizemos a Wiki do projeto. E o formato que nós seguimos é o mesmo formato que a ICANN utiliza para os membros da junta diretiva. Portanto, é isso que vocês vão encontrar nessa lista.

Quando nós vemos as declarações, ali nós não incluímos todos os interesses e todos os hobbies, por exemplo, se vão, se fazem navegação, isso não está incluído nas manifestações de interesse. Mas

todas aquelas coisas que são relevantes ao nosso trabalho, ao trabalho que deve ser feito. E uma biografia muito breve. Não há muito conteúdo lá.

EDMOND CHUNG:

Muito obrigado, Naela. Do ponto de vista de At-Large, há um aspecto particular com relação à manifestação de interesse. Isto é, se há um conflito de interesse. Eu entendo que, em geral, o painel de integração ou de geração não tem nada a ver com a avaliação de cadeia de caracteres. No entanto, tem implicações sobre essa questão.

Então eu penso que o que a Rinalia queria dizer e que se essas declarações foram incluídas lá e se é necessário fazer algum tipo de acompanhamento.

RINALIA ABDUL RAHIM:

Obrigada, Edmond. O que nós queremos abordar é o conflito potencial de interesse. Não quer dizer que tenhamos que falar disso agora, mas quero saber que vai ser tratado.

NAELA SARRAS:

Durante o processo de seleção, nós nos focalizamos em evitar os possíveis conflitos de interesse. Houve um comitê de seleção de pessoal que nos assessoraram. Todos tiveram que preencher uma planilha de conflito de interesse. Isso foi avaliado, no entanto eu vou pensar um pouco mais sobre o que me disseram.

EDMOND CHUNG:

Muito obrigado, Naela. Agora eu estou pensando em voz alta, com relação a esta questão em particular, nós vemos que provavelmente tenha sido implementado um processo exaustivo de seleção. O que provavelmente seja um pouco escuro para a comunidade é como foi feito. Isso também se aplica aos outros painéis. E do ponto de vista At-Large, em geral, é exatamente o que nós queremos ver. Como são selecionadas essas pessoas que integram os painéis.

De novo, não estou pedindo que me respondam agora, mas agora eu coloco o chapéu de At-Large e digo que estas são as coisas que nos interessam e que nos preocupam.

De novo, alguma outra ideia, atualização, comentário em relação ao painel de integração e o painel de geração? Muito bem, vejo que ninguém tem comentários a fazer, então vamos passar ao processo de implementação. Esqueci o nome do projeto sete, então aqui eu coloquei projeto de implementação.

Esse é um projeto que trata os processos para a delegação dos TLDs com variantes. Como isso é gerenciado no banco de dados da IANA e na raiz. E os documentos, a documentação necessária, o processo em si mesmo e se haverá uma instância de avaliação posterior, etc. Então eu suponho que tudo isso é tratado dentro desse projeto.

Eu sei que hoje à tarde vamos ter uma atualização e convido todos a participarem. Do ponto de vista de At-Large, uma das perguntas é a seguinte: Rinalia, não sei se você concorda comigo, mas queremos ver

onde nos encontramos neste processo, com relação aos prazos a serem cumpridos, se vamos ter processos de comentário público. Como estamos implementando esses processos e quando vai acontecer tudo isso. Se você tem essa informação, eu vou agradecer, Naela, por favor.

NAELA SARRAS:

Muito obrigada, Edmond. O projeto sete é um projeto interessante. Tem duas áreas de trabalho, principalmente. A primeira, se vocês se lembram, em abril de 2013, houve uma resolução da junta diretiva para que as ACs e as SOs apresentassem comentários sobre a implementação desse estudo com relação à experiência do usuário.

Essa é uma parte importante do projeto. Nós incorporamos esses comentários ao trabalho que nós estamos fazendo. O ALAC foi um dos primeiros a participar. Depois tivemos um relatório do SSAC e agora recebemos o relatório da gNSO, tudo isso foi incorporado pelo pessoal.

Essa é uma parte, a outra parte do projeto sete é monitorar o que está acontecendo com o projeto dois. A parte dois, que tem a ver com a implementação do processo de LGR, porque para implementar esse procedimento precisamos que todos esses processos avancem para criar essas LGRs. Vamos falar mais a esse respeito hoje à tarde.

Em nível corporativo, o que posso dizer aqui é que devemos implementar o procedimento das LGRs e estamos nos focando nisso. Até o momento de termos comentários ou resultados sólidos e que saibamos como agir. Vamos continuar nos processos de planejamento.

EDMOND CHUNG: Muito obrigado, Naela. Eu sei que estabelecem prazos neste momento, mas quanto aos processos internos, como desenvolvimento da AGB, o processo de avanço acelerado, como será? Foram recebidos comentários assim? Esse tipo de processo? Ou será dividido em componentes? Como imaginam isso? Como vocês pensam que vão avançar?

NAELA SARRAS: Agora fizemos o seguinte: identificamos quem é afetado, quais são as áreas de trabalho e vamos ter que contar com o processo que seja submetido a comentário público. Com certeza para obter comentários e incorporá-los ao processo antes de ser viável. Então sim, prevemos que seja submetido a mais comentário público. Mas dependendo do que fizermos nessa etapa.

EDMOND CHUNG: Muito obrigado, Naela. Suponho que quando vocês tiverem maiores ideias sobre esta questão, seria importante que nós entendêssemos o que vai acontecer, se vocês vão publicar um relatório primeiro, se vai ser um plano de implementação o que vocês vão publicar. A pergunta é: vão ter um documento, um conceito básico que será submetido a comentário público e depois vão fazer um plano de implementação. Provavelmente você não possa responder isso agora ainda, mas na medida em que o projeto avançar, seria útil saber isso. Pelo menos para a At-Large. Para que nós possamos ver o processo e ver como está sendo implementado.

Mais alguma pergunta, algum outro comentário com relação aos TLDs com variantes de IDN? Além desta questão, temos mais dois pontos na nossa agenda. A aceitação universal e a experiência dos usuários e depois do terceiro ponto, qualquer outro tema ou outros assuntos a tratar, sobretudo a questão de WHOIS e o esforço de internacionalização.

Com relação a esse primeiro ponto, de TLD com variantes de IDN, mais alguma pergunta ou comentário? Bem, eu vejo que ninguém está pedindo o uso da palavra, então vamos passar ao seguinte ponto: um tema de muito interesse para a At-Large, a questão é a aceitação universal dos TLDs com variantes de IDN, mas eu suponho que na verdade se trata da aceitação universal dos IDNs.

Temos um grupo conjunto da ccNSO e a gNSO que publicou um relatório final que se focalizou nos TLDs, visto um mandato deste grupo em particular. Mas devemos levar em consideração as experiências dos usuários com relação aos IDNs e acho que At-Large é o espaço adequado para começar a trabalhar sobre esta questão. Nesta sessão, eu gostaria de ver quais são as perspectivas e ver o que nós podemos fazer, onde podemos começar a trabalhar, onde começar a estudar esta questão em particular.

Esse grupo de trabalho conjunto para os IDNs acaba de concluir um relatório que foi apresentado aos conselhos da ccNSO e da gNSO, com várias recomendações sobre continuar fazendo tarefas de divulgação com relação à aceitação universal dos IDNs. Isso significa que alguns aplicativos, como e-mails ou se registrar nas redes sociais, o nosso perfil pode ter uma URL no TLD com uma variante de IDN.

Então, às vezes, quando registramos um nome de domínio em formato de IDN sabemos que temos agora IDNs ccTLD e IDNs gTLD. Quando fazemos esse tipo de registro como fazemos com os servidores de nomes, temos os sistemas implementados, em alguns lugares funcionam bem, em outros não. Isso se deve a diversos motivos. E disso se trata essa questão.

Depois está a questão das variantes de IDN, tanto no mais alto nível quanto no segundo nível. E como os diversos aplicativos podem ter implicações, há um relatório muito detalhado sobre a experiência dos usuários. A pergunta para esse grupo e para a At-Large é a seguinte: na nossa rede de estruturas ALSes, os queremos saber como ajudar para saber os próximos passos a seguir com relação a essa questão. Rinalia, não sei se você quer falar?

RINALIA ABDUL RAHIM:

Quero acrescentar o seguinte: no workshop de IGF, em Bali, a aceitação universal dos TLDs com variantes de IDN, surgiu como uma das questões mais importantes para a comunidade. Talvez a ICANN possa dizer que isso não está completamente dentro de sua área de abrangência, mas acreditamos sim que a ICANN tem um papel a cumprir e em função da indústria.

Quero mostrar políticas que surgiram do workshop do IGF. São recomendações de políticas para o problema da aceitação universal. Os sistemas atuais não servem os IDNs e variantes de IDN. Portanto, é necessário identificar o que é um rótulo legítimo de IDN e fomentar os operadores de IDN TLD e os registradores para darem apoio à aceitação

universal dos IDNs TLD e em quarto lugar defender a aceitação universal e promover atividades educacionais a esse respeito.

EDMOND CHUNG:

Obrigado, Rinalia. Isso seria como termos de referência. Por exemplo, se esse grupo quisesse se ocupar dessa questão e de pensar na comunidade. E ver junto com a equipe, com o pessoal, tentar ver o que está sendo feito para abordar esta questão. Estou olhando para o Chris porque essa é uma das questões nas quais o Chris está mais envolvido e empolgado. Não sei se ele quer falar.

CHRIS DILLON:

Obrigado, Edmond. Sim, estou muito interessado em toda essa ideia da uniformidade. Neste momento, em teoria, que as variantes possam estar estabelecidas de diferentes maneiras, conforme o domínio de alto nível, a língua, independente de ser um ccTLD ou um gTLD. Num segundo nível, há diferentes tipos de implementações. É uma área muito interessante, é uma área essencial, como vocês bem disseram.

Tenho a sensação de que talvez seja tarde demais para falar de políticas e conseguir a padronização e a consistência de toda essa questão vai demorar muito tempo. Mas o que podemos levar em consideração sim é se na ICANN há algum espaço para que as pessoas possam falar. Talvez não sobre políticas, mas sobre recomendações.

EDMOND CHUNG:

Obrigado, Chris. Esse é um comentário muito, muito certo. Porque talvez tenhamos a sensação de que esse trem já saiu, já partiu e que estamos perdendo esse trem, mas não é assim. Nesse grupo de trabalho conjunto de JIWG se falou sobre coisas que a ICANN pode coordenar. Por exemplo, a política de registro de IDN no segundo nível. Temos um repositório central na IANA com todas as tabelas.

O que está faltando é ver como, em quê diferem, são tão diferentes? Temos uma lista de todas essas tabelas. Talvez esse grupo de trabalho possa começar a levar em conta o seguinte: gerar ou produzir materiais que sirvam para identificar os pontos comuns e as diferenças, de maneira tal que um usuário final possa ter melhor informação sobre as inconsistências ou as consistências a esse respeito. Não sei se vocês acham que isso faz sentido.

CHRIS DILLON:

Sim, temos muitas tabelas nesse repositório. São enormes. Algumas são de muito boa qualidade, outras são de uma qualidade muito ruim. E tem coisas que não são admissíveis. Então é possível ter ferramentas eletrônicas para fazer as comparações. Mas é possível criar ferramentas eletrônicas para analisarem as tabelas que indiquem quais são as diferenças. Talvez possam agrupar ou compilar variantes em diferentes línguas que usam o mesmo código de escrita, por exemplo.

Essa pode ser uma ferramenta efetiva, mas acho que, na verdade, a questão não é tão técnica assim. Está relacionada com a experiência do usuário, porque embora tecnicamente possamos fazer essas comparações, para o usuário é mais difícil, porque o usuário vai pensar

por que essa tabela trabalha dessa forma nessa situação e funciona de outra forma em outra situação.

Então talvez nós possamos ter na ICANN um site, um espaço onde falar sobre essa questão. Porque nós estamos nos aproximando do projeto sete. Estamos cada vez mais perto do projeto sete. Como eu disse, provavelmente não tenhamos muito espaço para falar de políticas porque isso demora muito tempo.

EDMOND CHUNG:

Bem, não estamos falando de uma análise quantitativa, mas qualitativa entre essas abordagens, então talvez na ICANN nós possamos encontrar um espaço onde explorar isso. Acho que é isso que você está querendo dizer.

CHRIS DILLON:

Exatamente. Se nós olharmos para as tabelas, podemos ver rapidamente que há símbolos, línguas que já estão fora de uso, e nessa situação temos uma boa impressão da qualidade. Muitas das tabelas são tabelas de pontos de Unicode, é utilizado esse padrão. Isso não é muito simples para uma pessoa, isso é mais simples para um computador quanto ao processamento.

EDMOND CHUNG:

Obrigado, Chris. Acho que todos se remontam à época que foi desenvolvida a política. Naela tem a palavra.

NAELA SARRAS:

Obrigada, Edmond. Quero lembrar a todos que um trabalho muito importante foi feito na LGR, o projeto número um, ligado ao conjunto de regras para a geração de rótulos. Representa essa regra para a geração de rótulos nesse formato. Em última instância, é muito provável que esse formato substitua o que está no repositório da IANA.

Porque um TLD pode representar agora uma tabela no formato que quiser. Há formatos PDF e assim por diante. Então, vamos falar mais sobre essa questão na apresentação de hoje à tarde, feita por Kim Davies que tem um rascunho já faz um tempo atrás.

Então a ideia é ter tabela de IDN e regras LGR e formato XML para poder fazer download, poder fazer diversas com o arquivo.

EDMOND CHUNG:

Obrigado, Naela. E como disse o Chris, a ideia é de que as máquinas possam analisar tudo isso e ver como funciona. Mas do ponto de vista de At-Large, o que disse o Chris está mais relacionado com seres humanos e como as pessoas, os usuários, podem ver ou ter certa expectativa com relação às variantes, porque talvez desse TLD a esse outro TLD as variantes funcionem de modo diferente.

Então talvez, com essas ferramentas, os usuários possam perceber, mas devem compreender o porquê. E se eu não me engano, a sugestão do Chris é que talvez devamos ter certos materiais que descrevam ou que classifiquem, pelo menos, não tudo, mas que utilizem, que ajudem o usuário final a ver que haverá certa consistência e que a ICANN talvez

possa fazer uma desagregação de responsabilidade dizendo “não esperem que todas as variantes de IDN funcionem da mesma forma em todos os TLDs”.

E a razão é a seguinte: acho que esse material ainda não foi desenvolvido. E seria muito útil ter esse material e mostrá-lo à comunidade técnica e a comunidade de usuários para que eles possam compreender que do ponto de vista técnico isso é como pode ser implementado, mas também levar um pouco em consideração o usuário final.

CHRIS DILLON:

Muito obrigado, Edmond. Sim, há uma atualização recente desse formato. É muito fácil de ler, está no formato XML. Se eu entendi bem, ainda não vai mostrar como as coisas são visualizadas. Mas temos uma ideia mais clara sobre o que está acontecendo neste momento.

Há uma parte que diz que o motivo pelo qual não podemos mostrar por que acontece isso está neste outro relatório. E vamos a esse outro relatório e não podemos encontrar. Então, na verdade, é uma decepção. Mas se fizerem uma busca pela internet vai aparecer o material, esse relatório está lá e é um relatório muito útil, que provavelmente seja discutido hoje à tarde.

RINALIA ABDUL RAHIM:

Eu me pergunto por que estamos aceitando o status quo e esperando que o usuário final esteja educado nas atividades da internet ou da experiência da internet. Talvez não sejam tão tranquilos quanto se

espera ou que existam inconsistências em relação à comunidade técnica ou a comunidade de negócios não as abordou.

Por que não nos colocamos na metade, abordando os fornecedores e chamá-los para que consigam certa harmonização. Estamos falando em níveis diferentes, estamos falando da regra de geração de rótulos. Não podemos fazer valer as LGRs no segundo nível. Poderíamos fazê-lo através da defensoria, trabalhando com as pessoas para obter benefício.

Poderíamos fazer algo semelhante nessa área porque estamos vendo a experiência do usuário final. E se nós queremos ter dinheiro, se nós queremos comunicar através da internet, queremos que os usuários aceitem a internet em si, essa seria uma boa ideia.

EDMOND CHUNG:

Muito obrigado, Rinalia. Parte da razão é a inconsistência, pode existir uma diversidade de culturas, se nós observamos os identificadores, como e-mails a servidores, que tratam as maiúsculas e minúsculas como diferentes endereços de internet, isso deve ser padronizado e isso é uma das perguntas formuladas.

Também há casos em que há inconsistências, não somente sobre uma característica. Não quero aprofundar nessa questão, mas essas são situações possíveis. No lugar de ter uma política geral e abrangente, seria interessante levar em conta quais são as melhores práticas e os documentos, não necessariamente para padronizar tudo ou harmonizar. Harmonizar talvez fosse um termo melhor. Carlton está na lista.

CARLTON SAMUELS:

Eu pergunto isso porque fui perguntado há dois dias. Eu sou membro do EWG, equipe de especialistas, e me perguntaram sobre o serviço de diretoria. Estamos vendo a RDS de próxima geração e os princípios sobre os quais estão enquadrando esta questão, que é a aceitação dos dados de IDN como parte do frame.

Isso se refere à publicação. Registradores devem obter os dados dos registratários e passar aos registros. E há um lugar, um portal, um banco de dados central, onde são coletados todos os dados dos registratários. E a pergunta que alguém me fez foi se nós temos um registro de IDN, se temos os dados do registratário.

E foram armazenados nas publicações. E elas são variantes, o que publicam? Publicam o que obtém ou a variante também? E gostaria de ouvir dos especialistas o que vocês pensam sobre esta questão, porque nunca tive essa possibilidade.

EDMOND CHUNG:

Muito obrigado, Carlton. Vamos tratar novamente desta questão, porque o terceiro ponto trata sobre o WHOIS e os dados. Mas acho que o Mark queria comentar alguma coisa sobre as variantes com IDN. As variantes de IDN.

MARK MARCHE:

Eu queria dar resposta ao comentário prévio. Que o estudo de experiência do usuário diz, esse estudo diz claramente que do ponto de

vista dos usuários e de suas experiências, as mesmas regras devem ser aplicadas nos diferentes tipos de IDNs. O estudo de experiência dos usuários já colocou isso na comunidade para torná-lo válido, digamos, promover essa ideia. Isso foi claramente escrito.

RINALIA ABDUL RAHIM: Os incentivos corretos e a ICANN estaria em posição de prover certos incentivos.

EDMOND CHUNG: Obrigado. Sobre esta questão em especial, há um ponto de ação a ser concretizado. Parece que deveríamos fazer um acompanhamento sobre isto. Sejam melhores práticas ou material para os registros e os registrantes fazer o relatório de experiência do usuário e nos basear no relatório do JIWG.

Pois Carlton colocou o tema, né? Essa seria uma combinação com o terceiro ponto, que é de vários na agenda. Porém, se trata de WHOIS, então se a gente pode avançar para o ponto três da agenda, como Carlton falou, esta é uma questão relacionada com os IDNs e tem um interesse crescente na comunidade. Carlton fez a pergunta sobre como representamos as variantes de IDN, seja uma entrada diferente, a mesma entrada.

São questões que parecem ter sido abordadas em diferentes grupos de WHOIS e como Naela está no processo de implementação pois a base de dados da IANA também tem que solucionar esses dados. No relatório de IRD original tinha uma nota no rodapé a respeito dessa questão. E

recomendo àqueles que estão trabalhando nisso, a consideração dessa nota no rodapé, que faz referência ao que deve ser levado em consideração.

Essa nota, esse comentário, cria certo debate. Para que seja incluído na sua forma originária. Acho que Steve queria fazer um comentário.

STEVE:

Obrigado, Edmond. Sou Steve, do pessoal da ICANN. Na questão do WHOIS e dos IDNs. Em primeiro lugar, gostaria de dar uma atualização sobre quais as peças comuns. Eu sei que Chris é o presidente do PDP de Tradução e Transliteração e poderia dar mais informação pra gente. Quanto ao suporte dos dados internacionalizados para WHOIS há duas questões: há a questão política e há uma parte técnica, uma questão técnica.

A questão técnica RFC 3912 não foi internacionalizado, portanto não há um apoio consistente para outras codificações para além do US ASCII. Esse é um mecanismo ad hoc para a abordagem dessas questões. E a experiência do usuário não é muito positiva. Quanto ao grupo de trabalho de registro de dados que abordam esses temas entre outros problemas no protocolo do WHOIS.

Essas são as partes técnicas. E eu considero que há dois RFCs em At-Large e mais dois RFCs que concluirão no próximo ano. Esta é a linha do tempo. Quanto à parte técnica, digamos que com a parte técnica solucionada ou resolvida, há uma parte política, uma questão política.

Quais são os elementos que deveriam ser internacionalizados? E, sendo assim, quais os padrões de internacionalização relevantes?

Vinculado a uma pergunta importante do grupo de trabalho de IDN, deve ser feita uma tradução, uma transliteração sobre os dados de contato, apesar do nome do domínio ou do produtor dos dados de registro ser local, porém o consumidor dos dados seria global? Isso traria uma questão política atrelada. E quanto à questão formulada por Carlton sobre como manejar as variantes, estas três peças são muito importantes quanto à política.

Agora com relação ao tema de quais são os elementos de dados que deveriam ser internacionalizados, a equipe de revisão do WHOIS designou um grupo de trabalho de especialistas. Esse grupo de trabalho de especialistas já está composto, se reúne semanalmente desde agosto. Eles já concluíram sua carta orgânica e esperam produzir um relatório, elaborar um relatório provisório para a reunião de Singapura.

Para o tema dos dados de contatos transliterados ou traduzidos. Bom, esses temas foram tratados pois a comunidade e as diferentes partes interessadas devem estar envolvidas no PDP do gNCO, cujo presidente está aqui presente.

E a questão do manejo das variantes. Existe um documento no grupo de trabalho, no grupo de projeto de variantes, que devemos fazer uma abordagem mais holísticas, pois um dos relatórios de variantes diz que introduzir a variante causa uma mudança de paradigma sobre como deveríamos tratar os dados do WHOIS. Portanto, essas questões deveriam ser consideradas profundamente.

EDMOND CHUNG:

Obrigado, Steve. E respondendo rapidamente a Carlton, é que essa é uma pergunta muito pertinente. Não sei se alguém tem a resposta neste momento. Porém, como observado no WHOIS ou se é uma variante, ou se estamos indicando qual TLD primário, nome primário, ou se há outras variantes.

Se poderíamos ver o WHOIS para obter informação sobre um, sobre outro. Isso deveria ser igual, porém ninguém tem uma política final e definitiva sobre esta questão. Seria lógico, então, que tudo deveria ser igual quanto à informação de contato. Mas eu penso que não percorremos muito esse caminho por enquanto. E é definitivamente uma coisa que deveria ser abordada.

Isto me leva ao que Garth disse numa conversa breve a respeito da tradução e a transliteração. E como isso afeta o que Steve mencionou. Que poderemos ter um usuário local, porém a informação precisa ser consumida pela comunidade global.

GARTH BRUEN:

Sou Garth Bruen, presidente da NARALO. É difícil ser redundante. O que conversamos com Rinalia, com Naela e com outros. Eu estou a par de que algumas comunidades locais rurais que não falam inglês, que seus nomes de domínio foram sequestrados pois a documentação do WHOIS, o sistema de cumprimento de política, não aparece na sua língua local.

E acho que é surpreendente porque estamos chegando a tantos diferentes idiomas, com os usuários finais por um lado e por outro lado estamos marginalizando vítimas, digamos. Deixando fora outras comunidades. Não podemos ter as pessoas online se elas não podem ter um recurso válido.

Isso deve acontecer ao mesmo tempo, de forma paralela. É complicado. Eu sei que é. Mas a perspectiva do consumidor é extremamente importante.

EDMOND CHUNG:

Obrigado, Garth. Já estamos com o tempo, já cumprimos o tempo, já acabou o tempo. Tivemos que começar um pouco mais tarde, mas nessa questão especial há vários grupos que estão considerando, do ponto de vista da At-Large, acho que poderíamos considerar o que Garth disse sobre esses grupos de trabalho e outros grupos de trabalho da comunidade de At-Large, pedir a participação deles.

E poderíamos retomar e colocar comentários, publicar comentários com a contribuição da ALAC nesses relatórios, quando esses relatórios forem publicados. Por enquanto, deveríamos manter o nosso foco nessas questões. E se há alguma coisa em particular quanto a criar um conjunto de trabalho. Bom, isso é uma pendência. O Steve está acenando com a cabeça.

STEVE:

Eu concordo com você. O PDP da gNSO será o foco da intenção, ou seja, interessar aos membros da At-Large para observar esse grupo de

trabalho. Bom, se aprovou hoje uma moção para ter uma convocatória para os participantes dos grupos da comunidade. Isso é importante. Seria muito útil incluir essas pessoas no PDP.

EDMOND CHUNG:

Isto se trata de tradução e transliteração. Garth tem a palavra. Acabou o tempo e nesse tema em particular é a convocatória a participação. Eu quero ver que sejam aprovadas as cartas orgânicas. A At-Large irá contatar mais pessoas para participar e também deveríamos fazer um acompanhamento com algumas ações a serem concretizadas. E considerar exatamente o que poderíamos fazer.

Talvez não fazer uma declaração e sim como podemos ir coletando o material para que deem apoio aos usuários finais, quando eles devem tratar a aceitação universal dos IDNs.

E com isso pergunto:

há uma intervenção urgente? Caso não haja, eu agradeço a sua participação e damos a palavra para a próxima reunião nesta mesma sala.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]